

# Prêmio para quem comanda e educa os competidores

Treinadores e professores da Olimpíada da Baixada também recebem troféus e medalhas nas conquistas das modalidades do evento, assim como os atletas

**Rodrigo Lima**  
rlima@odianet.com.br

■ Todo atleta tem a honra de ganhar a medalha ou o troféu pelo mérito de suar a camisa e ser campeão. Mas quem está no banco de reservas com a missão de organizar e conduzir os competidores ao olimpo também merece ser valorizado. Na 11ª Olimpíada da Baixada, os professores e treinadores tem a mesma hora dos atletas, já que são premiados com medalhas, uma tradição que vem desde a primeira edição do evento.

Para Murillo Salles, professor e técnico das duas equipes femininas de futsal (sub-17 e sub-20) de Nova Iguaçu, os treinadores são fundamentais para a conquista dos atletas. "Trabalhamos o ano todo garimpando talentos para as equipes. Principalmente, nos Jogos Estudantis dos municípios, onde selecionamos quem se destaca pela capacidade de defender sua cidade e jogar com disciplina ou 'fair-play'", conta Murillo, que faturou o bronze na Olimpíada da Baixada deste ano no sub-17. "treinei a equipe quatro meses para esse objetivo".

Para o treinador, os técnicos são fundamentais na educação dos alunos/atletas. "Nós também merecemos o ouro, pois também temos a função de formar não só atletas, mas cidadãos de bem", ressalta Murillo, elogiando a tradição da Olimpíada em premiar os educadores. "Todas as competições de base deveriam seguir esse exemplo", enfatiza. ■



"Nós também merecemos o ouro, pois também temos a função de formar não só atletas, mas cidadãos", diz Murillo



As meninas de Japeri esperam mostrar em campo o mesmo espetáculo do futsal, modalidade em que o município conquistou a medalha de prata no sub-17

# Para driblar as favoritas

Japeri treina até a exaustão para surpreender a pentacampeã da Olimpíada da Baixada, Nova Iguaçu, na estréia no futebol feminino, dia 26, em Duque de Caxias

**Viviane Biteti**  
ataquescolar@odianet.com.br

■ Perto da estréia na 11ª Olimpíada da Baixada, no dia 26 de abril em Duque de Caxias, a equipe de futebol de campo feminino de Japeri, que pela primeira vez figura na terceira posição na contagem geral da competição, ficando atrás apenas de Nova Iguaçu e Duque de Caxias,

iniciou os treinamentos com muita força de vontade e dedicação. Sob o sol, as atletas se alongam antes de iniciarem a sessão de treinos, que pode durar longas horas.

É grande a vontade de estreitar com sucesso. Mas será preciso muita técnica para a conquistar a vitória, já que, logo de cara, enfrentarão a pentacampeã Nova Iguaçu, tradicionalmente favorita.

Mas se depender do entusiasmo das meninas de Japeri, isso não acontecerá. "Esperamos mostrar em campo o mesmo espetáculo do futsal, modalidade que conquistamos a medalha de prata", disse o preparador físico Alexander Souza Pessanha.

Segundo ele, as atletas estão em boas condições físicas, já que a maioria delas está sempre praticando o fute-

bol, mesmo sem ter competições para disputar. "Além da experiência da maioria no esporte, sempre nas horas vagas elas batem uma bolinha. Com isso, as meninas estão sempre em forma," explicou.

Além do esquema tático, fundamentos técnicos como passe, batida de bola e finalizações estão sendo ensaiados. "O trabalho principal está em cima das finalizações e de pas-

ses perfeitos nas jogadas. Sem isso, não há jogo", ressaltou o técnico Sérgio da Costa.

Tailane Ramos, de 17 de anos, não mostra receio diante das adversárias. "Não há favoritismo, estamos treinando para jogar de igual para igual", disse a jogadora, tendo a mesma opinião da atleta Carla do Amaral, de 19. "Estou tranqüila quanto a nossa estréia". ■